



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Aplicação Da Escala Escala Perceived Maternal Parenting Self-Efficacy (Pmp S-E) Em Mães Internadas Na Unidade Do Método Mãe Canguru De Uma Maternidade De Referência Em Uma Capital Do Nordeste.

Autores: ÊMILE COSTA BARROS MOTA (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND), CLARISSA COSTA GOMES, MARIELLE RIBEIRO FEITOSA, FABIANE DO AMARAL GUBERT, ISABELLE MELO MARTINS, RYVANNE PAULINO ROCHA, SARAH RAYSSA CORDEIRO SALES PINHEIRO, MARIANA DA SILVA DIÓGENES, THAIS AQUINO CARNEIRO, MARIA WILLIANY SILVA VENTURA, DAIANNY CRISTINA DE ALMEIDA SILVA, MILENA MONTE DA SILVA, ELAINE BRAGA RODRIGUES DE LIMA , ÍTALO SIMÃO DO NASCIMENTO , LÍVIA DE PAULO FERREIRA, FLÁVIA KELLI ROCHA SOUZA, VANESSA DA FROTA SANTOS, ISMAELLE ÁVILA VASCONCELOS, GILCE HELEN AMORIM DA SILVA

Resumo: Introdução: O uso de instrumentos auxilia o trabalho dos Enfermeiros, destacando o uso da escala Perceived Maternal Parenting Self-Efficacy a qual permite verificar a autoeficácia materna no cuidado do recém-nascido prematuro, identificando as necessidades dos binômios mãe e filho. Objetivo: Aplicar a Escala Perceived Maternal Parenting Self-Efficacy (PMP S-E) junto as mães internadas na Unidade do Método Mãe Canguru. Métodos: Estudo transversal de abordagem quantitativa. A população foi composta pelo binômio assistido pela Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru–UCINCA. Foi aplicado a escala após assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo atende a resolução nº 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Federal do Ceará sob parecer 480.83. Resultados: Os itens que mais evidenciaram a baixa eficácia materna foram: 03- Eu percebo quando meu bebê está doente (11,6), 04 - Eu entendo os sinais do meu bebê (7), 11 - Eu sou boa em aconchegar meu bebê quando ele/ela chora continuamente (4,7), 17 – Eu sou boa em alimentar meu bebê (20,9) e 19 - Eu sou boa em dar banho em meu bebê (4,7). Os itens que demonstraram maior eficácia materna foram: 05 - Eu sei fazer meu bebê feliz (88,4), 07 - Eu acredito que meu bebê e eu temos uma boa interação um com o outro (72,2), 14 - Eu sou boa em conseguir a atenção do meu bebê (76,7), 18 - Eu sou boa em trocar as fraldas ou roupas do meu bebê (76,7) e 20 - Eu sei mostrar afeição para o meu bebê (95,3). Conclusão: A escala permitiu identificar a autoeficácia materna como satisfatória, identificando os principais itens que as mães demonstraram dificuldade. À vista disso o enfermeiro pode criar estratégias que visem a melhor qualidade no cuidado da mãe ao bebê e a redução de danos de outros agravantes que não cabe ao enfermeiro modificar, mas empoderar o binômio mãe e filho para atuar sobre estes determinantes.